

## MEMÓRIA DOS ENCONTROS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO CENTRO OESTE: O QUE FIZEMOS E O QUE PODEMOS FAZER

*Elizabeth Figueiredo de Sá<sup>1</sup>  
Alessandra Cristina Furtado<sup>2</sup>  
Wolney Honório Filho<sup>3</sup>*

**Resumo:** A organização de eventos científicos no Brasil, especialmente os de história da educação, tem se expandido em todas as regiões brasileiras. Na região centro oeste já temos uma história de três versões, sem contar os eventos organizados regionalmente pela associação nacional de pós-graduação e pesquisa em educação – ANPED regional. Porém, pouco se debate sobre seu valor enquanto reunião científica. A proposta deste texto é sintetizar os três EHECO – Encontro regional de história da educação da região centro oeste. A metodologia utilizada foi a de recolher dados e relatos das três versões e analisá-las qualitativamente. Como resultado, percebemos que houve uma aproximação entre pesquisadores da área da história da educação da região centro oeste, bem como convergência de problemas historiográficos, especialmente os que dizem respeito ao estudo histórico de instituições escolares.

**Palavras-Chave:** história da educação; memória; região centro oeste

## MEMORY OF THE HISTORY OF EDUCATION MEETINGS IN THE MIDWEST REGION: WHAT WE DID AND WHAT WE CAN DO

**Abstract:** The Organization of scientific events in Brazil, especially the history of education, has expanded in all Brazilian regions. In the Midwest region, we have a history of three versions, not to mention the events organized locally by the National Association of post-graduate studies and research – ANPED region. However, it's a few discussions about their value as scientific meeting. The purpose of this text is to synthesize the three EHECO – Regional Meeting of History of Education in the Midwest region. The methodology used was to collect data and reports of three versions and analyze them qualitatively. As a result, we realized that there was an approximation between researchers of the history of education of the Midwest region, as well as convergence of historiographical problems, especially those that relate to the historical study of educational institutions.

**Keywords:** History of Education; Memory; Midwest region

---

<sup>1</sup>Doutora em Educação pela USP e professora da UFMT onde atua no Programa de Pós-Graduação em Educação e no curso de Pedagogia. É líder do GEM- Grupo de Pesquisa História da Educação e Memória. E-mail: [bethfsa@uol.com.br](mailto:bethfsa@uol.com.br)

<sup>2</sup>Doutora em Educação pela USP e professora da UFGD onde atua no Programa de Pós-Graduação em Educação e na graduação. É líder do GEPHEMES- Grupo de estudos e pesquisa em história e memória da educação e sociedade. E-mail: [alessandra\\_furtad@yahoo.com.br](mailto:alessandra_furtad@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Doutor em História e Professor da Unidade Acadêmica Especial - Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão, onde atua no Programa de Mestrado em Educação e no Curso de Pedagogia. É líder do NEPEDUCA – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Catalão. E-mail: [whonoriof@gmail.com](mailto:whonoriof@gmail.com)

## MEMORIA DE LOS ENCUENTRO DE HISTORIA DE LA EDUCACIÓN EN EL CENTRO-OESTE: LO QUE HICIMOS Y LO QUE PODEMOS HACER

**Resumen:** La organización de los eventos científicos en el Brasil, especialmente los de Historia de la Educación, se ha expandido en todas las regiones brasileñas. En la región Centro-Oeste ya tenemos una historia de tres versiones, sin contar con los eventos organizados regionalmente por la asociación nacional de post-graduación y educación –ANPED regional. Sin embargo, poco se debate sobre su valor en cuanto reunión científica. La propuesta de este texto es sintetizar los tres EHECHO – Encuentro Regional de Historia de la Educación de la región Centro-Oeste. La metodología utilizada fue la de recoger los datos y relatos de las tres versiones y analizarlos cualitativamente. Como resultados, percibimos que hubo una aproximación entre investigadores del área de la Historia de la Educación de la región Centro-Oeste, bien como convergencia de problemas historiográficos, especialmente los que se refieren al estudio histórico de instituciones escolares.

**Palabras clave:** Historia de la educación; memoria; región centro-oeste.

### Introdução

O presente texto nasceu da proposta da mesa redonda “Memória dos encontros de História da Educação no Centro Oeste: o que fizemos e o que podemos fazer” indicada na programação do III Encontro de História da Educação da Região Centro Oeste – III EHECO, cujo tema foi: “Perspectivas para um intercâmbio regional em pesquisa e escrita em História a Educação no Centro Oeste”<sup>4</sup>. A ideia foi recolher dos três organizadores, das três versões do evento, delineamentos, memórias, dados que pudessem ser condensados na forma de um artigo e lançado para a comunidade acadêmica, especialmente ao campo da história da educação, tanto como um texto que demarcasse uma versão/referência para os três encontros até então realizados, como uma continuação de avaliação do campo da história da educação na região centro oeste do Brasil, iniciada desde o I EHECO, realizado em Cuiabá-MT em 2011, na UFMT e, posteriormente, o II EHECO, realizado em Dourados-MS, na UFGD.

Cabe lembrar que não houve nenhum critério estabelecido entre os autores para a confecção do mesmo. Frente à proposta do tema da mesa redonda, cada um se organizou e pensou a sua escrita conforme seu lugar (SANTOS, 2005) de produção, de técnicas e olhar historiográfico. Santos (2005, p. 158) nos diz que “o mundo depende das virtualidades do lugar”.

---

40 evento foi realizado de 19 a 21 de agosto de 2015 e organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e a Unidade Acadêmica Especial – Educação, da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão.

Para Certeau (1994, p.289), “o real é aquilo que, em cada lugar, a referência a um outro faz acreditar”. E o que define o lugar é “uma configuração instantânea de posições. Implica uma indicação de estabilidade” (1994, p.201). Essa complexidade do lugar nos distancia e nos aproxima. Aqui, no caso deste texto, abre um leque de perfis, de contornos de perspectivas sobre a produção científica em história da educação na região centro oeste.

## 1. Fazer história: fontes e escrita sobre a educação no Centro-Oeste em debate no I IEHECO

*Há muito tempo nós, pesquisadores da área de História da Educação, sentimos a necessidade de um espaço para socializar estudos e pesquisas produzidos na região Centro-Oeste. Composta pelos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal, que, apesar da mesma circunscrição geográfica, é caracterizada por semelhanças e diferenças, pois se trata de extensa região. [...]*

*Nas diferenças e semelhanças de nossa formação histórica, traçamos formas particulares, assinaladas por traços genéticos, sotaques, vocabulários e outras características que permeiam a cultura de cada Estado. No campo da História da Educação, igualmente as similitudes e dessemelhanças tracejam um quadro singular e riquíssimo, que emoldura o cenário educacional brasileiro.*

### *Apresentação do I EHECO<sup>5</sup>*

A ideia de reunir os pesquisadores da História da Educação da região Centro-Oeste teve como finalidade, conforme explicitado na Apresentação, “[...] convergir nossos olhares plurais para a área de História da Educação, algo que já fazemos, porém sem um espaço legítimo que possa permitir um contínuo debate sobre a história da região, fortalecendo-a”. Os *olhares plurais* devem-se às *diferenças e semelhanças da formação histórica*, assinaladas por *características que permeiam a cultura de cada Estado*.

Ao eleger as *Fontes, Pesquisa e Escrita da História da Educação*, como temática do primeiro encontro, a organização propôs uma reflexão sobre a seriedade e importância da escrita da história da educação na região Centro-Oeste, compromissada com o campo e aceita por seus pares. Para tal, tomou como referência a obra de Michel De Certeau intitulada “A escrita da História” na qual o autor reflete sobre a escrita da história como uma relação entre um lugar (social e teórico), os procedimentos de análise e a produção do texto.

---

<sup>5</sup>Ver em: <http://www.gem.ufmt.br/ieheco/FrmSeminario.aspx>. Acesso em 28-08-2015.

Partindo do pressuposto de que “toda interpretação histórica depende de um sistema de referência”, Certeau destaca a interferência do *lugar* em que a pesquisa se articula. Sendo assim, a história resulta de uma “multiplicidade de filosofias individuais, as dos pensadores, que se vestem de historiadores” (2002, p. 67). É esse *lugar* que determina a técnica que coloca a história do lado da literatura ou da ciência, pois, segundo o autor, existem as *leis do meio* que determina a aceitação de seus pares, reconhecida por eles como uma *obra de valor*. Caso contrário, essa obra cai na *vulgarização*.

O próximo fator a ser considerado na escrita da história é a separação e reunião das fontes. “Na realidade, ela consiste em produzir tais documentos, pelo simples fato de recopiar, transcrever ou fotografar estes objetos mudando ao mesmo tempo o seu lugar e o seu estatuto” (2002, p.81). Assim, a ação de selecionar as fontes, isolá-las e “constitui-las como peças que preencham lacunas de um conjunto” sofre grande interferência do lugar e sua combinação com as técnicas. Desse modo:

Não se trata apenas de fazer falar estes ‘imensos setores adormecidos da documentação’ e dar voz a um silêncio, ou efetividade a um possível. Significa transformar alguma coisa, que tinha a sua posição e seu papel, em alguma *outra* coisa que funciona diferentemente. (CERTEAU, 2002, p. 83).

Percebe-se, analisando os Anais do evento, que várias foram as fontes utilizadas pelos pesquisadores participantes: periódicos, relatórios, mensagens, imagens, livros, didáticos e não didáticos, fontes orais, entre tantas outras. Cabe ressaltar que algumas instituições/grupos de pesquisa socializaram no I EHECO seus esforços em reunir documentação referente à educação em seus estados com a finalidade de socialização das fontes, viabilizando o trabalho do pesquisador e a realização de pesquisas comparadas, tais como o Grupo de Pesquisa História da Educação e Memória da Universidade Federal de Mato Grosso – GEM/UFMT; o grupo de pesquisadores da UNB; o Grupo de estudos e pesquisa em história e memória da educação e sociedade – GEPHEMES/UFMG; o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação de Catalão – NEPEDUCA/UFMG Catalão; o Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação Brasileira- GEPHEB/UEMS; e, o Observatório da Cultura Escolar- OCE/ UFMS<sup>6</sup>.

O GEM/UFMT integrou nos anos de 1993-1995 o projeto denominado de *Fontes Primárias*, vinculados ao Grupo de Pesquisa da UNICAMP/HISTEDBR, cujos resultados não atenderam às expectativas. Em 1996, através do *Projeto Integrado da Educação em Mato Grosso: memória e*

---

<sup>6</sup>Cabe esclarecer que só foram citados os grupos/instituições que apresentaram no I EHECO sobre as fontes e apresentaram projetos de pesquisa, catalogação e socialização de fontes.

*História (1822-1889)*, financiado pelo CNPq, iniciou o mapeamento das fontes primárias de Mato Grosso no período do Império. Para tal, o projeto seguiu os seguintes passos: 1) localização dos documentos educacionais no interior dos acervos; 2) indexação de cada peça documental em verbetes, contendo um breve resumo do documento, código de identificação e data e local de sua produção; 3) transcrição das peças documentais mais significantes e digitação das informações (SÁ, 2008). Investigando o mesmo período com a intenção de complementar as fontes documentais, o projeto *Educação em Mato Grosso: memória e história (2000-2002)*, resultou na publicação de um Catálogo de fontes com parceria entre a Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP).

Ampliando a pesquisa das fontes para a Primeira República, o GEM investigou e catalogou fontes nos principais acervos do Estado, incluindo os escolares e particulares, através do projeto *Recuperação da educação mato-grossense na República (1998-2000.)* que resultou em diversas pesquisas de Iniciação Científica e mestrado.

Nos anos de 2001 a 2004, diversificou a pesquisa de fontes, investindo na História Oral através do *Projeto integrado: história oral na educação mato-grossense (1920-1950)*, com o apoio do CNPq. “Arelado a esse projeto, foi desenvolvido o projeto *História oral de educadores mato-grossense (1920-1950)*, baseado em entrevistas de ex-educadores e ex-alunos, todos com mais de oitentas anos, completando o trabalho na etapa temporal de 2002 até 2004” (Sá; Silva, 2012, p. 36). As entrevistas hoje se encontram disponíveis aos pesquisadores no Banco de Dados do GEM e, as que foram transcritas, compõem a obra *Lembranças de professores e alunos mato-grossenses (1920-1950)* (2007). A socialização das fontes levantadas e catalogadas é realizada através da Base de Dados disponível no site [www.gem.ufmt.br](http://www.gem.ufmt.br), cuja organização recebeu o apoio do CNPq.

Desde 2003, pesquisadores na Universidade de Brasília se envolveram com o projeto intitulado *Educação Básica Pública no DF – Origens de um Projeto Inovador (1956-1964)*, tendo em vista o “caráter inovador do sistema educacional implantado na Capital Federal, consoante o Plano de Construções Escolares de Brasília, elaborado por Anísio Teixeira num período histórico marcado por grandes realizações.” (PEREIRA, 2012, p. 103). Esse grupo de pesquisadores coordenou uma série de iniciativas que resultou na constituição de um acervo composto por diversos documentos. Não obstante, conforme Pereira (20012, p. 105):

[...] a coleta de documentos encontrou algumas limitações marcadamente pelo fato de que expressivo volume da documentação perdeu-se ou foi destruído ao longo dos anos, dada a inexistência de uma cultura de preservação visando à guarda e preservação dos registros.

Recorreu-se, então, à história oral, que veio a constituir a principal estratégia metodológica para o resgate da memória da educação de Brasília. Foram gravadas e filmadas em câmera digital mais de uma centena de entrevistas com professores, estudantes e gestores pioneiros, fontes de consulta recorrentes, em formato audiovisual, uma vez que, além dos relatos, geram imagens dos sujeitos partícipes da construção do sistema público de educação do Distrito Federal.

O grupo defende a criação de um *Museu da Educação do Distrito Federal* para abrigar a documentação levantada, constituindo-se um “espaço apropriado para o resgate, preservação e disseminação da memória e da história da educação pública nos primórdios de Brasília, das instituições escolares, de seus protagonistas e das práticas educativas nelas desenvolvidas”. (PEREIRA, 2012, p. 116).

No mesmo sentido, o GEPHEMES/UFGD em 2008-2010 desenvolveu o projeto *História e Historiografia da Educação no município de Dourados (1940-1990)*, que contou com o apoio financeiro da FUNDECT. E, em 2009 desenvolveu o projeto intitulado *Inventário de fontes documentais: um estudo sobre a formação e a profissão docente no município de Dourados e região (1959-1996)*. Este teve como objetivo:

[...] reconstruir a história da formação e da profissão docente no município de Dourados e região, no período de 1959 a 1996, por meio do levantamento, catalogação e descrição das fontes, e, num segundo momento, analisar as questões relativas à formação e à profissão docente. (FURTADO, 2012, p. 53).

Mais recentemente, investiu na catalogação e análise dos livros didáticos utilizados no contexto escolar brasileiro, entre os séculos XIX e XX através do projeto *Livros didáticos como fonte para a História da Educação: catalogação e análise*.

As fontes catalogadas são disponibilizadas aos pesquisadores através do Laboratório de Documentação, História da Educação e Memória (LADHEME). Criado em 2008, nas instalações da Faculdade de Educação da UFGD, este tem como objetivo reunir a documentação que ofereça um rico material de cunho histórico e de pesquisa sobre a educação local e regional. (FURTADO, 2012).

O NEPEDUCA/ UFG Catalão desenvolveu em 2008 o projeto *Memória Viva: Produção de Novas Fontes Históricas sobre a Cultura Educacional e a Formação de Professores no Sudeste Goiano* que aglutinou vários pesquisadores da instituição. No ano seguinte, o grupo partiu para outra estratégia de diálogo científico, como a participação no Museu Virtual da Educação e/ou

criação do site do Grupo, para a disponibilização de documentos. (HONÓRIO FILHO; BARROS, 2012).

No mesmo sentido o GEPHEB/UEMS traçou suas ações ao criar o Centro de Documentação e Memória da Educação Sul-mato-grossense (CEDOCMS), em fase de implementação na Unidade Universitária de Paranaíba. Conforme Paes (2012, p. 69):

Para nós tal *locus* tornou-se imprescindível para ser depósito e guarda, inclusive em versão digital, de toda uma gama de material que começa a ser levantado por nós e nossos acadêmicos da graduação e pós-graduação, como fotografias, livros de atas e de matrículas, certidões de cartórios, provas escolares, cadernos, relatos orais, entrevistas etc.

E, por fim, o OCE/UFMS que, “por meio do contato e/ou organização com/dos arquivos de documentos da educação em escolas, do rastreamento dos livros e manuais didáticos em temáticas/áreas de saberes/disciplinas específicas, na tomada das memórias orais e histórias de vida” (PESSANHA, 2012, p. 78), tem disponibilizado para a comunidade acadêmica os acervos encontrados no formato digital.

Da conexão entre o lugar social e teórico do historiador e a separação de fontes resulta a *escrita da história* que “faz passar da prática investigadora à escrita”. Desse modo, a representação (ou a escrita) só é considerada histórica quando articulada com o lugar social da operação científica e a separação das fontes. Ressalta Certeau que a construção de uma escrita “é uma passagem sob muitos aspectos estranha”, pois, “enquanto a pesquisa é interminável, o texto deve ter fim, e essa estrutura de parada chega até a introdução, já organizada pelo dever de terminar” (CERTEAU, 2002, p. 94).

Foi o esforço de vários pesquisadores que não intentam construir uma *história global*, mas que trabalham nas *margens*, como *vagabundos* que fazem *desvios* para a cultura escolar, instituições escolares, disciplinas, livros didáticos, imprensa, entre tantas outras *zonas silenciosas*, que foi compartilhado no I IEHECO.

Nesse sentido, o evento foi organizado privilegiando a análise das produções dos grupos de pesquisa, das fontes, procedimentos de pesquisa e escrita da História da Educação através de debates em “mesas redondas” e “comunicações orais” distribuídas em cinco eixos temáticos: Etnias e movimentos sociais; Fontes, categorias e métodos de Pesquisa na História da Educação; Instituições, culturas e práticas escolares; Intelectuais e pensamentos educacionais; e, Formação e profissão docente. Das pesquisas apresentadas, concluídas ou em andamento, 56,24% tratavam sobre Instituições, Culturas e Práticas Escolares; 13,54% sobre Fontes, categorias e métodos de

Pesquisa na História da Educação; 10,42% sobre os eixos Formação e Profissão Docente e Intelectuais e Pensamentos Educacionais; e, 9,38% sobre Etnias e Movimentos Sociais. (SÁ; QUINTERO, 2015, p. 117).

É interessante observar que mesmo se tratando de uma região de fronteiras caracterizada por uma miscigenação de etnias e cultura, poucas foram às pesquisas que abordaram essa questão, sobressaindo os trabalhos sobre as Instituições, Cultura e Práticas Escolares, fato este que nos leva a refletir sobre a relação, ainda predominante no campo, entre educação e escolarização.

## **2. Os modos de fazer e escrever a História: História da Educação, Fronteiras, Movimentos Sociais e Instituições Educativas na Região Centro-Oeste em debate no II EHECO**

Um aspecto que tem chamado a atenção no espaço editorial da educação brasileira é a presença crescente dos títulos que se voltam para a perspectiva histórica. O mesmo tem acontecido no interior dos periódicos da área e nos eventos da comunidade científico-educacional. Esse avanço expõe, quantitativa e qualitativamente, a importância que o campo alcançou em poucos anos e também o destaque que a educação tem tomado em nossa sociedade, não apenas na procura de alternativas para a superação de desafios seculares mas, principalmente, para a compreensão de sua dimensão histórico-educacional (GONÇALVES NETO, 2015, p.11).

Essa parte do texto inicia com essa epígrafe extraída da apresentação do livro “Circuitos e Fronteiras da História da Educação”<sup>7</sup>, elaborada por Wenceslau Gonçalves Neto. A referida epígrafe, ao mesmo tempo, torna-se significativa e provocativa aos propósitos desta parte do texto, que visa estabelecer um balanço analítico do II Encontro de História da Educação do Centro-Oeste, uma vez que os resultados apontaram que a realização desse evento representou mais uma vez, um importante investimento na construção e também consolidação de uma comunidade de investigadores ligados à produção em História da Educação nessa região central do Brasil.

A segunda edição do Encontro de História da Educação do Centro-Oeste foi organizada pela Faculdade de Educação, com o seu Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* (Mestrado em Educação) e grupos de pesquisa como o Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação, Memória e Sociedade (GEPHEMES) e o Grupo de Pesquisa Educação e Processo Civilizador (GPEPC), em parceria com outras universidades do Centro-Oeste e com a Sociedade Brasileira de

---

<sup>7</sup>Esse livro foi organizado por Elizabeth Figueiredo de Sá, Regina Helena Silva Simões e Wenceslau Gonçalves Neto e lançado recentemente no VIII Congresso Brasileiro de História da Educação, ocorrido em Maringá, entre o final de mês de junho e início de julho de 2015.



História da Educação (SBHE). Os organizadores do II EHECO tiveram, também, o interesse de se constituir em um *continuum* de práticas que permitam apresentar, debater, trocar e divulgar, o que temos produzido no Centro-Oeste sobre História da Educação, seja no âmbito da graduação, nos diferentes grupos de estudos e pesquisas, junto aos programas de pós-graduação em educação, possibilitando, também, refletir sobre futuras investigações e publicações coletivas.

Ao eleger “*História da Educação, Fronteiras, Movimentos Sociais e Instituições Educativas na Região Centro-Oeste*”, como temática do segundo encontro, a organização do evento procurou contemplar um tema que caracterizasse as particularidades dessa região do Brasil, por essa razão, que as fronteiras e os movimentos sociais foram, sobretudo, privilegiados. Afinal, a região Centro-Oeste é fronteira com países como Paraguai e a Bolívia e marcada por movimentos sociais, muitas vezes provenientes do povo que formou a sua população, constituída por indígenas, negros, migrantes nordestinos e sulistas e imigrantes bolivianos e paraguaios, entre outros, configurando assim, um misto de diferentes culturas.

Ao explicar mesmo que, de forma concisa, a ideia de compor essa segunda edição do Encontro de História da Educação do Centro-Oeste, sobretudo, com os termos fronteiras e movimentos sociais, é importante esclarecer aqui, o que se compreende pelos termos fronteiras e movimentos sociais. No entendimento de Martins (1997),

[...] a fronteira de modo algum se refere a fronteira geográfica. Ela é fronteira de muitas e diferentes coisas: fronteira da civilização (demarcada pela barbárie que nela se oculta), fronteira espacial, fronteira de cultura e de visões de mundo, fronteira de etnias, fronteira da História e da historicidade do homem. E, sobretudo, *fronteiras do humano*. (p. 13) (grifos do autor)

Na perspectiva de Martins (1997), a fronteira, ocorre não a partir de uma concepção físico-territorial (pois a fronteira não se limita a um fato materialmente delimitado), mas a partir de uma situação contraditória e que revela temporalidades que se encontram e, ao mesmo tempo, se desencontram, fazendo com que as diferenças ganhem concretude nas relações cotidianas. O autor reconhece a contradição e o conflito como inerentes à situação fronteira.

Evidentemente, a situação fronteira acaba remetendo aos movimentos sociais. Como lembra Thompson (1981), ao focar diferentes fases do período histórico em análise, observa que os movimentos sociais parecem mais registros de frustrações e fracassos, na medida em que “cada tradição parece se enfraquecer sem o complemento da outra” (p.55). Esta forma de apreensão histórica sugere a necessidade de contextualização dos movimentos sociais atuais, de não tomá-los como experiências em si, desconectadas do conjunto social, de apreender seu sentido, tendo em

vista as tradições passadas, de identificar suas origens sociais e históricas, para não incorrerem no duplo erro de subestimá-los ou supervalorizá-los.

Mesmo, que tenha ocorrido o desenvolvimento do conceito de movimentos sociais, nos últimos anos, nota-se que não há consenso ainda hoje entre os pesquisadores sobre seu significado. Estudiosos do tema, como Melucci (1999), questionam o conceito de movimentos sociais por considerá-lo reducionista, e empregam preferencialmente o de ações coletivas. No entendimento desse autor, os movimentos sociais são ações coletivas, que podem ser pesquisados como fenômenos empíricos, mas como categorias analíticas diferentes. Para Melucci (1999), os conflitos sociais saem do sistema tradicional econômico-industrial, depois se transferem para as áreas culturais. Na sequência os atores coletivos assumem a função de revelar os problemas para a sociedade

Foi justamente pensando nos termos fronteira e movimentos sociais, que foi organizada, sobretudo, a terceira mesa-redonda do evento intitulada **“História da Educação, Fronteiras, Movimentos Sociais e Instituições Educativas”**, com o objetivo de discutir em torno de questões sobre fronteira, movimentos sociais e instituições educativas em uma perspectiva da história da educação.

E, por fim, outro termo que integrou o título do evento foram as instituições educativas. Entendida aqui no sentido proposto por Magalhães (2004), de que a instituição compõe pela combinatória desses três elementos.

A escola como objeto historiográfico e como base de uma etno-historiografia da educação faz emergir a educação como construção histórica e a escolarização como principal processo de educação. Escola e escolarização são conceitos que traduzem momentos e registros diferenciados de um mesmo processo, formado por três constelações: escola, cultura escolar, gramática escolar; a instrucionalização das culturas, dos valores, saberes e saber fazer; a representação social e individual dos modelos escolares e das aprendizagens e qualificações (p.119).

Ao estabelecer, de forma concisa, o que se entendeu pelos termos que compõe o tema central do evento, os organizadores procuraram guiar a programação, sobretudo, das mesas-redondas, com abordagens e discussões em torno dos termos fronteiras, movimentos sociais e instituições educativas na História da Educação do Centro-Oeste. Desse modo, o evento privilegiou a análise das produções em História da Educação no Brasil e dos diferentes Estados que constitui a região Centro-Oeste e mais o Distrito Federal mediante debates em “conferência de abertura” e “mesas redondas”. E, ainda, das análises comparativas dessas produções historiográficas no Centro-Oeste e

de uma abordagem a respeito de História da Educação, Fronteiras, Movimentos Sociais e Instituições Educativas por meio de debates também em “mesas redondas”.

Um aspecto que chamou atenção nas análises das produções em História da Educação dos diferentes Estados que constitui a região Centro-Oeste e mais o Distrito Federal nos textos apresentados nas “mesas redondas”, foi o indicativo do crescimento da produção de pesquisas em história da educação no Centro-Oeste, nos últimos anos, justificado, principalmente, pelos pesquisadores da área pela criação de novos programas e de incorporação da História da Educação nos programas consolidados, como linha de pesquisa e temática (GONÇALVES, 2015; PINTO, 2015; PEREIRA, JESUS, BATISTA, 2015; SIQUEIRA, 2015). Assim, pode-se dizer que a produção historiográfica educacional dessa região segue uma tendência que marca a pesquisa em História da Educação no Brasil, de crescimento, conforme assinalada na epígrafe citada no início desta parte do texto.

Entretanto, é oportuno observar aqui, que a produção em história da educação de cada Estado da região e do Distrito Federal tem características peculiares, por exemplo, a análise da produção empreendida sobre o Distrito Federal revela,

a insuficiência de pesquisas e estudos sobre a história da educação, bem como a existência de fragilidades teórico-metodológicas encontradas em trabalhos defendidos nos programas de pós-graduação. Embora tenham sido localizadas algumas produções relevantes sobre temas de âmbito nacional, foram constatadas limitações no interior de dissertações e teses analisadas, tais como: ausência de análise documental; interpretação meramente factual dos acontecimentos, em geral desprovida de conexão com a situação mais ampla do processo histórico (PEREIRA; JESUS; BATISTA, 2015, p.49).

Apesar dessas insuficiências de pesquisas e estudos sobre a história da educação no Distrito Federal, os autores apontam que há de se considerar o desenvolvimento de possibilidades e perspectivas futuras, como o desenvolvimento de iniciativas com uma revisão tanto na organização curricular dos cursos de pós-graduação como nas práticas e dinâmicas dos professores que atuam na graduação, “no sentido de valorizar o conhecimento teórico-metodológico e despertar a curiosidade e interesse pelo conhecimento histórico, condições necessárias à formação de novos pesquisadores” (PEREIRA; JESUS; BATISTA, 2015, p. 49). Contudo, os autores acrescentam, ainda que, atualmente, vislumbram-se reais possibilidades de alargamento temático e temporal da pesquisa sobre a história da educação no Distrito Federal, pois, na capital brasileira existe um acúmulo de acontecimentos, fatos, disputas de ordem política e administrativa no campo pedagógico e na organização curricular, movimentos sociais envolvendo o magistério e os demais profissionais da

educação, entre outros fatores que poderão se constituir em objeto de investigação (PEREIRA; JESUS; BATISTA, 2015).

Sobre o formato e a organização do evento, apesar do II EHECO ter inovado com a modalidade de apresentação de trabalhos na forma de pôsteres, as “comunicações orais” e os “pôsteres” permaneceram distribuídas nos mesmos cinco eixos temáticos do evento anterior: 1 - Etnias e movimentos sociais; 2 - Fontes, categorias e métodos de Pesquisa na História da Educação; 3 - Instituições, culturas e práticas escolares; 4 - Intelectuais e pensamentos educacionais; e 5 - Formação e profissão docente.

Ao analisar os Anais do II EHECO, foi possível verificar que das pesquisas apresentadas, concluídas ou em andamento, nos cinco eixos temáticos, no total de 134 comunicações, 56 (41,79%) tratavam de Instituições, Culturas e Práticas Escolares; 28 (20,90%) sobre os eixos Formação e Profissão Docente; 27 (20,15%) sobre Fontes, categorias e métodos de Pesquisa na História da Educação; 12 (8,96%) sobre Etnias e Movimentos Sociais e 11 (8,20%) sobre Intelectuais e Pensamentos Educacionais. No que diz respeito aos pôsteres, do total de 13, 04 (30,77%) tratavam de Etnias e Movimentos Sociais; 04 (30,77%) sobre Instituições, Cultura e Práticas Escolares; 02 (15,38%) sobre Fontes, Categorias e Métodos de Pesquisa; 02 (15,38%) sobre Formação e Profissão Docente e 01 (7,70%) sobre Intelectuais e Pensamentos Educacionais (FURTADO; SANTOS; SANTOS, 2015)

Uma análise geral dos trabalhos apresentados e contidos nos Anais do II EHECO permitiu apontar que os trabalhos recebidos e aprovados nesse evento apresentaram a existência de uma diversidade temática, periodização, delimitação espacial, fontes, referenciais teóricos, entre outros.

Embora haja uma diversidade temática nos trabalhos apresentados no evento, os dados levantados e analisados possibilitaram compreender, por meio dos objetos de estudos privilegiados, que existem temáticas que vêm sendo mais e outras menos pesquisadas na produção historiográfica educacional dessa região. As temáticas ligadas à história das instituições escolares, aos impressos pedagógicos e de uso escolar, formação e profissão docente, ensino de diferentes disciplinas escolares são as mais recorrentes nos trabalhos apresentados no evento.

No entanto, as temáticas ligadas à educação de jovens e adultos, educação superior, educação militar, educação ambiental apareceram bem pouco nos trabalhos. No caso da educação de jovens e adultos, com apenas um trabalho. Do mesmo modo, isso ocorreu em relação à educação militar e à educação ambiental. A educação superior apareceu como tema apenas em dois trabalhos. Um aspecto que chamou atenção foi o fato de não ter aparecido qualquer trabalho com temática relacionada à educação do negro. Outras temáticas, ainda que tenham se feito presentes com um

número um pouco maior de estudos do que essas mencionadas, mas que merecem entrar nessa pauta, foram as ligadas à educação indígena e aos movimentos sociais. Contudo, esses dados chamam a nossa atenção para a necessidade de um maior investimento de pesquisas, com determinadas temáticas na produção histórico-educacional, sobretudo, da região Centro-Oeste do Brasil.

Há de considerar aqui também que, maioria dos trabalhos apresentados nessa segunda edição do evento estavam vinculados, sobretudo, à produção das universidades que possuem programas de pós-graduação em Educação, como é o caso da Universidade Federal de Mato Grosso, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade Federal da Grande Dourados, Universidade Federal de Goiás, Universidade de Brasília, de Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Universidade Católica Dom Bosco, entre outras. Instituições essas situadas, principalmente, na região Centro-Oeste, mas também em outras regiões do Brasil, como nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Ceará, quanto do exterior, como no caso aqui da Argentina, representada pela Universidade de Buenos Aires.

Assim, pode-se dizer que a consolidação dessa segunda edição do Encontro, destacadamente teve como resultado um número representativo de participantes que se inscreveram para a apresentação de trabalhos, ou seja, alunos da pós-graduação em *stricto sensu*, em nível de doutorado e mestrado, bem como alunos da graduação e da iniciação científica que tiveram a oportunidade de apresentar pela primeira vez no evento, trabalhos científicos tanto na modalidade de comunicação individual quanto de pôsteres.

### 3. O III EHECO<sup>8</sup> – de onde viemos, para onde vamos?

“A História é a ciência das perguntas gerais, mas das respostas locais. Não podemos imaginar uma generalização em História que seja válida” (LEVI, 2014, p.01).

Como organizar um evento regional, no caso o III Encontro Regional de História da Educação da Região Centro Oeste do Brasil, e, simultaneamente pensá-lo, no calor da sua preparação, enquanto uma prática de reunião científica? Se a generalização em História é uma

---

<sup>8</sup>Organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão, especialmente pela linha “História e culturas educacionais”. Cabe ressaltar que o III EHECO foi apoiado financeiramente pela FAPEG – Fundação de amparo à Pesquisa do Estado de Goiás, e pela CAPES – Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior.

atividade pouco válida, conforme nos alerta Giovanni Levi na epígrafe acima, pensar esta reunião científica de tão pouca distância, do ponto de vista histórico, torna-se um desafio quase que impossível. Mas, como todo desafio, por que não enfrentá-lo? Afinal, no fervor da organização os conflitos são vivenciados de modo intenso e o que se vive tem uma dimensão subjetiva autobiográfica.

Pensamos sob a perspectiva de que o conhecimento pode ser traduzido como autoconhecimento (SANTOS, 2009), e este se fundamenta nas narrativas que os pesquisadores produzem sobre suas experiências de ensino, pesquisa, extensão e administração.

Conforme Levi,

quando fazemos uma biografia, não devemos procurar nela algo típico. Não podemos afirmar que a vida de cada um de vocês é típica da vida dos jovens brasileiros do século XXI. Não é possível, porque cada vida é uma vida. Não podemos imaginar a tipicidade de uma época. Muitas vezes, os historiadores fizeram essa falsificação: partiram da ideia de que uma vida é típica de um momento e isso é falso. (LEVI, 2014, p.01-02).

Ora, seguindo a máxima do autor, cada evento é um evento, diferente dos anteriores. Envolve pessoas, lugares e relações sociais diferentes. Isso é possível visualizar, tendo em vista o modo como se organiza o mesmo.

A preparação do III EHECO iniciou-se durante o XII Encontro de Pesquisa em Educação – ANPED Centro Oeste, em Goiânia. Ali fizemos uma primeira reunião com as coordenadoras do primeiro (09 a 11 de novembro de 2011 - UFMT) e segundo (29 a 31 de outubro de 2013 - UFGD) EHECO, Elizabeth Figueiredo de Sá e Alessandra Cristina Furtado, respectivamente. Participaram, também, a professora Diane Valdez, UFG-RG e o professor Carlos Henrique de Carvalho, UFU, bem como as professoras colegas Ana Maria Gonçalves e Aparecida Maria Almeida Barros.

O objetivo daquela primeira reunião foi ouvir a experiência organizativa do primeiro e segundo EHECO. A partir de 01-03-2015 iniciamos o movimento de organização oficial do evento, confecção do *site*, orçamento, projetos para serem enviados a Capes e FAPEG, dentre outras ações. Montamos basicamente seis comissões:

1. Organização geral: confecção e envio de projeto para Capes e Fapeg; abertura de contas; compra de passagens aéreas e terrestres; contato com palestrantes; ofícios diversos; gráfica; administração do site do evento (<https://eheco2015.wordpress.com/>), juntamente com a equipe técnica; editoria do CD dos Anais do III EHECO, etc.

2. Científica – responsável por receber comunicações, relatos de experiências e pôsteres. Além de receber, avaliar e decidir de sua aprovação.
3. Infraestrutura – responsável por preparar o local do evento (conferência inicial, minicursos, comunicações, exposição dos pôsteres, mesas redondas); som; mimos para convidados, etc.
4. Logística: organização de pessoal; carros para transporte dos palestrantes; reserva de hotéis, *coffe break*; arranjos em geral; água; etc.
5. Finanças - colaboração na confecção dos projetos encaminhados para Capes e Fapeg; editoria do CD dos Anais do III EHECO; aquisição de bolsas para os participantes do evento; confecção de modelos de recibos para pagamento de diárias e gastos em geral, conforme orientações da Capes e Fapeg; relatório financeiro final.
6. Secretaria – credenciamento; encarregada por organizar e imprimir certificados; disponibilizar bolsas para congressistas; receber inscrições ouvintes; atribuir salas para minicursos, pôsteres e comunicações; etc.

Este *checklist* das atividades certamente não representa a totalidade das atividades empreendidas para a realização do III EHECO. Por exemplo, essas comissões se reuniram várias vezes para programar essas e outras atividades, fazer balanço do andamento das tarefas, e, certamente, dividir a ansiedade geral quanto à preparação do evento<sup>9</sup>. Dentro da estrutura geral da sociedade humana, estas atividades contam muito pouco. Tomá-las como objeto de reflexão científica significa pensar esta sociedade numa escala menor, porém não menos importante. Conforme nos diz Levi, numa investigação em que se leva em consideração escalas menores de análise,

o historiador não está simplesmente preocupado com a interpretação dos significados, mas antes em definir as ambiguidades do mundo simbólico, a pluralidade das possíveis interpretações desse mundo e a luta que ocorre em torno dos recursos simbólicos e também dos recursos materiais. (LEVI, 1992, pp.135-136)

Ao relatar os fatos, expomos a “conflitualidade, a complexidade, porque ao final o papel da história, como da história da educação, é historiar as complexidades, não as simplicidades”. (ALVES, 2013, p.254-255).

Rosental (1998) propõe uma redução de escala de análise para a valorização de uma descrição da “realidade social” mais detalhada e uma maior exploração do objeto de estudo. A

---

<sup>9</sup>Cabe lembrar a grande ansiedade que é a confecção, aprovação e finalmente recebimento das verbas solicitadas aos programas de apoio a eventos no País. Especialmente a lentidão para o recebimento do apoio financeiro.

redução da escala, segundo Revel (1998), permite, por um lado, que as experiências individuais, concretas e locais ganhem relevo e relação com o global. Para Rosental (1998, p.152), a pretensão é “chegar a conclusões historiográficas de alcance geral”, já que o método pretende estabelecer uma rede de relações, articulando o micro e o global.

Conjecturamos que o desafio de pensar o III EHECO, ou mesmo todas as versões destes encontros científicos, talvez possa ser enfrentado pelo viés analítico da micro-história. “A micro-história como uma prática é essencialmente baseada na redução da escala da observação, em uma análise microscópica e em um estudo intensivo do material documental”. (LEVI, 1992 p.136). Levi ainda afirma que “para a micro - história, a redução da escala é um procedimento analítico, que pode ser aplicado em qualquer lugar, independentemente das dimensões do objeto analisado”. (LEVI, 1992, p.137).

A dimensão do III EHECO, em termos de participantes, foi de aproximadamente 230, com 104 textos científicos aprovados. Neste III EHECO, tivemos os mesmos GTs (Grupos de Trabalhos) das versões dos encontros anteriores. No quadro abaixo, podemos perceber melhor o campo de produção manifestado no evento:

#### QUADRO DE PRODUÇÃO III EHECO

EIXO	NOME	N. DE TRABALHOS	%
1	Etnias e movimentos sociais	7	6,7
2	Fontes, categorias e métodos de Pesquisa na História da Educação	15	14,4
3	Instituições, culturas e práticas escolares	56	53,9
4	Intelectuais e pensamentos educacionais	8	7,7
5	Formação e profissão docente	18	17,3
	TOTAL	104	100

**Fonte:** Dados coletados dos textos de comunicação, relatos de experiências e pôsteres aprovados no III EHECO.

Levi no diz que “a pesquisa histórica não é uma atividade puramente retorica e estética (LEVI, 1992, p.135)”. Desse total de 104 manuscritos, divididos entre pôsteres, comunicações e relatos de experiência, temos mais de mil folhas escritas, que buscam refletir a educação na região, a partir dos cinco eixos do evento. Há textos tanto de alunos da graduação quanto professores pesquisadores, ligados a programas de pós-graduação da região centro oeste.



Pelos títulos dos trabalhos, vemos que o foco das pesquisas está na educação da região centro oeste, conforme previsto. Mais do que isso, tomam escalas de análises locais, valorizando práticas e histórias regionais. Levi diz que:

[...] uma importância fundamental é dada às atividades, às formas de comportamento e às instituições que proporcionam o arcabouço dentro do qual os idiomas podem ser adequadamente entendidos, e que permitem uma discussão significativa daqueles conceitos e convicções que de outra maneira permaneceriam hermeticamente fechados em si mesmos, sem uma adequada referência à sociedade - mesmo que o discurso seja conceitualizado, mais como uma ação do que como uma reflexão. (LEVI, 1992, p.156)

Não se trata, apesar da utilização aqui das ideias de Giovanni Levi, de fazer uma defesa intransigente da micro – história. Mas, de torná-la e tomá-la como operacional para se entender uma produção regionalizada. Ou seja, utilizar-se das características da micro – história, tais como:

[...] a redução da escala, o debate sobre a racionalidade, a pequena indicação como um paradigma científico, o papel do particular (não, entretanto, em oposição ao social), a atenção a capacidade receptiva e a narrativa, uma definição específica do contexto e a rejeição do relativismo. (LEVI, 1992, p.159).

Essa utilização visa exclusivamente entender uma reunião científica como um objeto de investigação e pensamento histórico.

### **Considerações finais**

As três versões do EHECO possibilitaram um mapeamento do crescimento do campo na região Centro-oeste. Percebe-se que embora somente a UFMT, UFGD e UEMS tenham uma linha de pesquisa específica de História da Educação em seus respectivos programas de pós-graduação, muitos pesquisadores, individualmente ou através de grupos de pesquisa, estão produzindo e orientando pesquisas sobre a educação na região numa perspectiva histórica.

Os eventos mantiveram os mesmos eixos temáticos, o que facilita a comparação dos interesses de pesquisa. São eles: E1-Fontes, categorias e métodos de pesquisa em História da Educação, E2- Instituições, culturas e práticas escolares, E3- Intelectuais e pensamentos educacionais, E4- Formação e profissão docente Etnias e, E5- movimentos sociais.

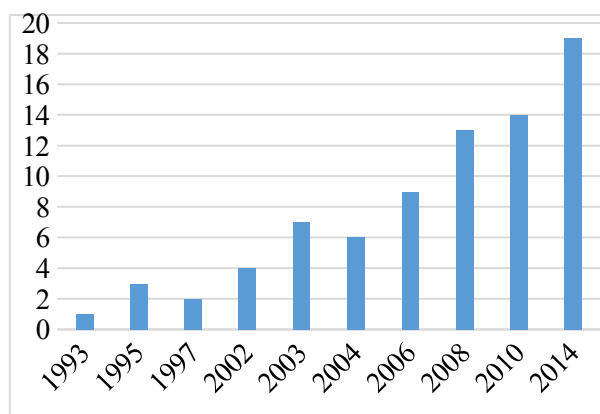


Tabela 1. Produções por Eixos Temáticos

Fonte: Anais dos eventos

O gráfico acima indica a predominância das pesquisas sobre as instituições escolares, suas culturas e práticas escolares, seguido pelos eixos 1 e 4 e, por último, pelos eixos 3 e 5.

A segunda e terceira versões do Encontro acrescentaram algumas modalidades que foram avaliadas positivamente pelos participantes: os pôsteres e minicursos.

Desde a primeira versão é possível perceber alguns avanços no sentido da criação e/ou fortalecimento de redes de pesquisa no campo da História da Educação na região Centro-oeste. Entre eles destacam-se as participações em bancas de defesa de mestrado e doutorado, estágio de pós-doutoramento, projetos de pesquisas interinstitucionais, produções escritas conjuntas na forma de artigo e capítulos de livros, bem como na organização de obras sobre a história da educação na região.

Há muito caminho ainda a trilhar, mas acreditamos que os primeiros passos foram dados para a consolidação do campo da História da Educação da região Centro-oeste.

## Referências

ALVES, Liette. A ciência das perguntas gerais e das respostas particulares: entrevista com Giovanni Levi. In: **Revista Territórios & Fronteiras**, Cuiabá, vol. 6, n. 2, jul.-dez., 2013

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

\_\_\_\_\_. **A invenção do cotidiano. 1. Artes de fazer**. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, Vozes, 1994.

FURTADO, Alessandra Cristina. Grupo de estudos e pesquisa em história e memória da educação e sociedade (GEPHEMES): trajetória e organização. SÁ, Elizabeth Figueiredo de; SIQUEIRA,

Elizabeth Madureira (Orgs.). **Fontes, pesquisa e escrita da história da educação no Centro-Oeste**. Cuiabá, MT : EdUFMT, 2012, p. 47-62.

\_\_\_\_\_. SANTOS, Maria de Lourdes dos; SANTOS, Reinaldo dos. Reflexões e Análises de Encontro Regional sobre a Produção Histórico-Educacional na Região Centro-Oeste. In: FURTADO, Alessandra Cristina; SÁ, Elizabeth Figueiredo de (Orgs.) **História da Educação do Centro-oeste: Instituições Educativas e Fronteiras**. Cuiabá: EDUFMT, 2015.

GONÇALVES NETO, Wenceslau. Apresentação – Desafios da História da Educação no Brasil. In: Sá, Elizabeth Figueiredo de; SIMÕES, Regina Helena Silva; GONÇALVES NETO, Wenceslau. **Circuitos e Fronteiras da História da Educação**. Vitória: EDUFES, 2015.

GONÇALVES, Ana Maria. A produção científica sobre a História da Educação goiana (1990-2014). In: FURTADO, Alessandra Cristina; SÁ, Elizabeth Figueiredo de (Orgs.) **História da Educação do Centro-oeste: Instituições Educativas e Fronteiras**. Cuiabá: EDUFMT, 2015.

HONÓRIO FILHO, Wolney; BARROS, Aparecida Maria Almeida. NEPEDUCA Memórias de estudos e pesquisas em Catalão-GO. SÁ, Elizabeth Figueiredo de; SIQUEIRA, Elizabeth Madureira (Orgs.). **Fontes, pesquisa e escrita da história da educação no Centro-Oeste**. Cuiabá, MT : EdUFMT, 2012, p. 91-102.

LEVI, Giovanni. O trabalho do historiador: pesquisar, resumir, comunicar. **Tempo**, Niterói, v. 20, p. 1-20, 2014. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-77042014000100208&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-77042014000100208&lng=en&nrm=iso)>. access on 07 Aug. 2015. Epub Oct 28, 2014. <http://dx.doi.org/10.5533/TEM-1980-542X-2014203606>.

\_\_\_\_\_. Sobre a Micro-História. In: BURKE, Peter (org.). **A Escrita da História – novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992; pp.135-161

MARTINS, José de Souza. **Fronteira: A degradação do Outro nos confins do humano**. São Paulo: HUCITEC, 1997.

MELUCCI, Alberto. **A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas**. Petrópolis, Vozes, 2001.

PAES, Ademilson Batista. O GEPHEB e sua inserção no campo da história da educação em Mato Grosso do Sul SÁ, Elizabeth Figueiredo de; SIQUEIRA, Elizabeth Madureira (Orgs.). **Fontes, pesquisa e escrita da história da educação no Centro-Oeste**. Cuiabá, MT : EdUFMT, 2012, p. 91-102.

PEREIRA, Eva Waisros. Educação nos primórdios de Brasília: história e memória. SÁ, Elizabeth Figueiredo de; SIQUEIRA, Elizabeth Madureira (Orgs.). **Fontes, pesquisa e escrita da história da educação no Centro-Oeste**. Cuiabá, MT : EdUFMT, 2012, p. 103-120.

PESSANHA, Eurize Caldas; SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. Fontes para a escrita da história da educação ao sul de Mato Grosso: observatório de cultura escolar. SÁ, Elizabeth Figueiredo de; SIQUEIRA, Elizabeth Madureira (Orgs.). **Fontes, pesquisa e escrita da história da educação no Centro-Oeste**. Cuiabá, MT : EdUFMT, 2012, p. 75-90.

PINTO, Adriana Aparecida. A Pesquisa em História da Educação (Sul) Mato-Grossense e seus Indicadores de Produção: bases de dados e periódicos acadêmicos. In: FURTADO, Alessandra Cristina; SÁ, Elizabeth Figueiredo de (Orgs.). **História da Educação do Centro-oeste:** Instituições Educativas e Fronteiras. Cuiabá: EDUFMT, 2015.

ROSENTAL, P.-A. Construir o ‘macro’ pelo ‘micro’: Fredrik Barth e a ‘microstoria’. In: REVEL, J. (Org.). **Jogos de escalas.** A experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.

SÁ, Elizabeth Figueiredo de; QUINTERO, Sara Evelin Urrea. Aproximações e distanciamentos da historiografia da educação no Centro-oeste: alguns apontamentos. FURTADO, Alessandra Cristina; SÁ, Elizabeth Figueiredo de (Orgs.). **História da Educação do Centro-Oeste:** Instituições Educativas e Fronteiras. Cuiabá-MT: EdUFMT, 2015, p. 115-124.

SÁ, Elizabeth Figueiredo de; SILVA, Marineide de Oliveira da. **O GEM e sua contribuição para a socialização das fontes, pesquisa e escrita da história da educação.** SÁ, Elizabeth Figueiredo de; SIQUEIRA, Elizabeth Madureira (orgs.). **Fontes, pesquisa e escrita da história da educação no Centro-Oeste.** Cuiabá, MT: UFMT, 2012, p. 33-46.

SANTOS, Boaventura Sousa. **Um discurso sobre as ciências.** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, M. **Da totalidade ao lugar.** São Paulo: Edusp, 2005.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. A produção do Grupo de Pesquisa Educação e Memória – GEM. In: FURTADO, Alessandra Cristina; SÁ, Elizabeth Figueiredo de (Orgs.). **História da Educação do Centro-Oeste:** Instituições Educativas e Fronteiras. Cuiabá: EDUFMT, 2015.

THOMPSON, Edward. Paul. **A miséria da teoria:** ou um planetário de erros. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. p. 47-62.